

variou entre os anos. A probabilidade de ocorrência da doença foi menor quando, em situação de maior risco potencial de ocorrência de giberela, a sementeira foi simulada em escalonamento. Nos ensaios em campo o percentual de grãos com sintomas da doença revelou que o ano de 2000 foi favorável à giberela e o ano de 1999 não o foi. Independente do ano, o percentual de grãos giberelados não foi proporcional entre as cultivares nas épocas de sementeira. Assim, medidas culturais de controle como escalonamento de sementeira e cultivares com ciclos reprodutivos diferentes podem ser recomendadas para minimizar possíveis prejuízos por giberela.

330

EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS QUÍMICOS E BIOLÓGICO NO CONTROLE DO OÍDIO DO MAMOEIRO EM SISTEMA DE CULTIVO DO PRODUTOR NO SEMI-ÁRIDO DO NORDESTE BRASILEIRO. M.L.C. LIMA¹, S.C.C.H. TAVARES¹, E.K. KOBAYASHI², P.C.G.C. SILVA¹, R.A.F. NEVES¹, V.S.O. COSTA¹ & C.A.F. MENEZES¹. (¹Embrapa Semi-Árido, C.P. 23, 56302-970, Petrolina/PE; ²Hokko do Brasil Ind. Quím. e Agrop. Ltda, Rua Jundiá, 50, 9º Andar, Paraíso, 04001-904, São Paulo/SP). Efficiency of chemical and biological fungicides for controlling the powdery mildew on papaya under farmer's cropping system in the semi arid of Northeast Brazil.

Visando disponibilizar produtos eficientes para uso em alternância no controle de *Oidium caricae* no mamoeiro, instalou-se um experimento de teste de produtos químicos e biológico com a variedade Havaí. Foram avaliados oito tratamentos no delineamento experimental em blocos ao acaso com três repetições, cada parcela com 15 plantas e três plantas úteis. Realizou-se cinco aplicações em intervalos de sete dias, com os fungicidas Cercobin 700PM (metiltiofanate); H. Cupra 500 (Oxicloreto de Cobre); Manage 150 (imibenconazole) em diferentes dosagens, e o produto biológico Biomix (*Trichoderma* spp.). As avaliações foram semanais, utilizando-se uma escala de notas com graus de infecção. Os resultados revelaram que o tratamento com Manage 150 (75 g/100 L) foi o mais eficiente, seguido pelos tratamentos: Manage 150 (50 g/100 L) e H. Cupra 500 (250 g/100 L) e o biológico Biomix (500 mL/100 L). Estes tratamentos propiciaram redução em torno de 40 % da infecção, em relação à testemunha absoluta.

331

PATOLOGIA DE SEMENTES DE CEVADA EM FUNÇÃO DE ÉPOCAS DE COLHEITA E ARMAZENAMENTO. M.I.P.M. LIMA; L. EICHELBERGER & J. A. PORTELLA. (Embrapa Trigo, CP 451, 99001-970 PASSO FUNDO-RS; e-mail: imac@cnpt.embrapa.br). Effect of harvesting time and storage on barley seed pathology.

A deterioração causada por fungos em grãos inicia-se no campo e continua nos processos de colheita, secagem, transporte e armazenamento. O objetivo deste trabalho foi determinar fungos em sementes de cevada em função de épocas de colheita e de período de armazenamento. Sementes da cultivar BR 2 foram colhidas com 22,0, 19,3, 17,4 e 12,4 % de umidade no ano de 2000. Após secas (13 %), instalou-se ensaio em delineamento inteiramente ao acaso com quatro repetições. Determinou-se a patologia em BDA, o poder germinativo e o vigor aos zero, um, dois, três, seis, nove e doze meses. *Alternaria* sp., *Bipolaris sorokiniana*, *Epicoccum* e *Fusarium graminearum* foram os fungos mais freqüentes. Destes, *B. sorokiniana* e *F. graminearum* são patógenos importantes para a cultura de cevada. *Aspergillus*, *B. sorokiniana*, *Epicoccum* e *F. graminearum* foram influenciados pela época de colheita e de armazenamento. A germinação das sementes foi influenciada pela colheita e pelo armazenamento. No teste de vigor, o efeito de armazenamento interagiu com o de colheita. A umidade das sementes na colheita e/ou o período de armazenamento influenciaram a freqüência de fungos, e a qualidade

fisiológica de sementes de cevada.

332

ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS PROVOCADAS POR *Oidiopsis taurica* EM *Capsicum* spp*. M.L. PAZ LIMA¹, C.A. LOPES², A.C. CAFÉ FILHO¹ & A.C. FRANCO³ (¹Depto Fitopatologia/UnB, C.P. 4457, CEP 70910-900, Brasília/DF; ²Embrapa Hortaliças, C.P. 218, CEP 70359-970, Brasília/DF; ³Depto de Botânica/UnB, C.P. 4457, CEP 70910-900, Brasília/DF; e-mail: fitolima@cnph.embrapa.br). Physiological alterations caused by *Oidiopsis taurica* in *Capsicum* genotypes.

Foi avaliada a atividade fotossintética em genótipos de *Capsicum* com diferentes níveis de resistência ao oídio causado por *Oidiopsis taurica*, patógeno que infecta somente pela via estomatal. Foram medidas a assimilação de CO₂ (TFoto), a taxa de transpiração (TTrans), a abertura estomática (CEst) e a eficiência do uso de água (EUA), utilizando um medidor de trocas gasosas sob saturamento de luz em plantas inoculadas e não inoculadas com o patógeno em casa de vegetação. Plantas aos 56 dias após o transplante foram inoculadas com suspensão de 10⁴ conídios/mL via atomização. Avaliou-se quatro folhas maduras por planta entre o 3º e 8º eixo foliares, sendo amostradas cinco plantas ao acaso em oito repetições. As maiores reduções na atividade fotossintética em plantas inoculadas foram observadas no genótipo altamente suscetível 'Magali' (CEst 79%, TFoto 93%, TTrans 79% e EUA 67%), enquanto o genótipo resistente 'Shishito' mostrou as menores reduções (CEst 29%, TFoto 2%, TTrans 49% e EUA 84%). Nos genótipos altamente suscetíveis, o tecido foi amplamente colonizado, restringindo as trocas gasosas e, consequentemente, reduzindo a produção de fotoassimilados. Nos genótipos altamente resistentes e resistentes, a atividade fotossintética foi pouco alterada pela ação do patógeno.

Apoio: *CAPES/CNPq/PRODETAB, parte da dissertação de mestrado do primeiro autor.

333

ALHO PORRÓ: HOSPEDEIRO DE *OIDIOPSIS TAURICA* NO BRASIL. M.L. PAZ LIMA¹, L. S. BOITEUX¹, A. REIS¹, S.B. COSTA² & C.A. LOPES¹, (¹Embrapa Hortaliças, C.P. 218, CEP 70.359-970, Brasília/DF, ²UnB, Departamento de Fitopatologia, Caixa Postal 4457, CEP 70910-900, Brasília/DF; e-mail: clopes@cnph.embrapa.br). Leek: A new host of *Oidiopsis taurica* in Brazil.

Na estação de seca de 2001, no campo experimental da Embrapa Hortaliças, foram coletadas folhas de alho porró (*Allium porrum* L. syn. *A. ampeloprasum* - Alliaceae) com lesões cloróticas e estruturas fúngicas branco pulverulentas. Observações ao microscópio indicaram a presença de um micélio parcialmente ectofítico, com conidióforos emergentes através dos estômatos nos tecidos foliares colonizados. Os conidióforos são simples, septados, longos, lisos e/ou ocasionalmente ramificados, de dimensões de 385-21 (191) x 7-5 (7) µm. Os conídios são hialinos, de superfície reticulada (granulações em forma de rede com cristas), de dois tipos: os primários, de forma piriforme a obclavado, medindo 79-36 (58) x 21-10 (15) µm, e os secundários, com forma cilíndrica a elíptica, medindo 68-28 (53) x 21-9 (15) µm. Estas características permitiram classificar o fungo como sendo *Oidiopsis taurica* (Lév.) Salmon. Este patógeno foi em alho porró registrado por Palti (The Botanical Review 54(4):423-535, 1988) e Gullino et al. (Difesa delle Piante 12(1-2):221-227, 1989). Isolados obtidos de alho porró não infectaram as cultivares suscetíveis de tomate 'Rutgers' e pimentão 'Ikeda', indicando uma provável especialização em termos de ciclo de hospedeiros. Este é aparentemente o primeiro relato de *O. taurica* infectando uma Alliacea no Brasil.

334

COMPORTAMENTO DE *Fusarium solani* f. sp. *glycines* EM DI-